

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica E Temporal Da Dermatite Atópica Pediátrica Em Sp

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA YUMI FERREIRA NAKAI (UNISA), THAINARA VILLANI (ULBRA), RAFAELLA TEIXEIRA MARQUES (UNISA), MARINA ARITA FALHA (FAMEMA), BEATRIZ LOPES TRIGO (UNINOVE SBC), JULIA CAROLINA AVI (UFSC), SOFIA WAGNER DETTENBORN (UNISC), THAIS LEAL ANDRADE (UNISA), ISABELLA WAKIM FERLA (PUCCAMP), JÚLIA WANDERLEY SOARES DE VIVEIROS (FCMMG)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica, imunomediada, com início comum na infância. Apresenta prurido intenso, lesões eczematosas e curso recorrente. Está associada a disfunção da barreira cutânea, predisposição genética e fatores ambientais. Frequentemente, integra a “marcha atópica”, junto a asma e rinite. No Brasil, representa um desafio para o SUS, especialmente em regiões com pouco acesso a diagnóstico e tratamento. Conhecer seus padrões epidemiológicos auxilia no planejamento de ações de prevenção, manejo clínico e redução de desigualdades. Analisar os dados de internações por dermatite atópica em crianças no Brasil em 2024, identificando padrões regionais e grupos populacionais mais vulneráveis. Estudo observacional, transversal, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Incluídos registros de internações em 2024 com CID-10: L20 (Dermatite Atópica) em crianças de 0 a 14 anos. As taxas de incidência foram calculadas com base no número total de internações e a população infantil estimada para o período. Foram registradas 289 internações por DA. A maior parte ocorreu em menores de 1 ano ($n = 135$, 46,7%), seguidos de crianças de 1 a 4 anos ($n = 74$, 25,6%). Crianças do sexo masculino foram maioria (57,4%). Em relação à raça/cor, 57,8% dos casos foram em brancos, seguidos por pardos (36,3%), pretos (4,5%) e amarelos (1,4%). Entre os lactentes, o predomínio branco foi ainda mais expressivo ($n = 82$). Os dados sugerem maior vulnerabilidade de lactentes e meninos, além de possível subnotificação ou desigualdade de acesso ao cuidado em grupos étnico-raciais. **DISCUSSÃO:** A alta frequência de internações em menores de 1 ano demonstra o impacto precoce da DA. A predominância de crianças brancas pode refletir não apenas aspectos genéticos, mas também desigualdade no acesso a diagnóstico e tratamento. A DA exige abordagem contínua, com hidratação intensiva, controle de fatores desencadeantes e uso de anti-inflamatórios. O manejo ambulatorial adequado evita hospitalizações. A DA é uma causa importante de internações pediátricas, especialmente em lactentes e meninos. Os dados apontam desigualdades no acesso ao cuidado e a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade. A limitação principal do estudo é o uso de dados secundários que abrangem apenas internações, não incluindo casos ambulatoriais. Mesmo assim, os achados subsidiam estratégias de prevenção e manejo eficaz.